

REFERÊNCIAS CRUZADAS: ÉTICA, POLÍTICA, EPISTEMOLOGIA E INFORMAÇÃO

CROSSED REFERENCES: ETHICS, POLITICS, EPISTEMOLOGY AND INFORMATION

Marco André Feldman Schneider
Maria Clara Vieira

Resumo: Este trabalho apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa maior, cujos objetivos são 1) produzir uma bibliografia dos autores mais estudados em ética, política e epistemologia por filósofos brasileiros contemporâneos; 2) conhecer os grandes problemas éticos, políticos e epistemológicos desse cânone e entender em que momentos, de que forma e por que foram pensados conjunta ou separadamente; 3) desvelar como questões hoje ditas informacionais foram tratadas nessas obras; 4) reconhecer autores e obras de referência no estudo dessas questões em Ciência da Informação, e confrontar a seleção com a dos filósofos, para identificar pensamentos influentes e eventuais lacunas teóricas entre nós; 5) conhecer os principais autores e obras dedicados a problemas éticos, políticos e epistemológicos da Ciência da Informação. Metodologicamente, combinou-se pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas com nomes destacados da Filosofia e da Ciência da Informação. O estágio atual da pesquisa resultou em uma lista de todos os autores e títulos referenciados nos anais dos Gts 1 e 5 da Ancib, englobando todas as edições do Enancib, até 2013, em meio à qual destacamos os mais referenciados; em uma seleção autorizada inicial de autores, títulos, traduções e edições em filosofia; em indicações avalizadas de autores, títulos e fontes de pesquisa em ética da informação. Os resultados são parcialmente satisfatórios em relação ao primeiro, ao quarto e ao quinto dos objetivos dispostos acima, mas incipientes quanto aos outros. Isto não nos surpreendeu, pois estes só poderão ser atingidos, e jamais integralmente, em uma fase ulterior da pesquisa, dada a sua amplitude e complexidade. Tratamos aqui, portanto, somente dos resultados referentes aos objetivos 1, 4 e 5. Mesmo quanto a estes, a pesquisa requer desenvolvimentos suplementares.

Palavras-chave: ética; política; epistemologia; informação; referências.

Abstract: This paper presents the first results of a larger research whose objectives are 1) to produce a bibliography of the most studied authors in ethics, politics and epistemology among Brazilian contemporary philosophers; 2) to learn the great ethical, political and epistemological issues of that canon and understand at what moments, how and why were they thought jointly or separately; 3) to reveal how were handled in these works what is now called informational issues; 4) to recognize reference authors and works on these themes in Information Science studies, and confront this selection with the philosophers' one, to identify influential thoughts and eventual theoretical gaps between us; 5) to know the major authors and works dedicated to ethical, political and epistemological problems of Information Science. Methodologically, we employed bibliographic and documental research and interviews with leading names in philosophy and information science. The current stage of research resulted a list of all authors and titles referenced in all 1 and 5 work groups of ENANCIB until 2013, amidst which are included the most referenced; an initial authorized selection of authors, titles, translations and editions in philosophy; endorsed indications of authors, titles and sources of research in information ethics. The results reported here are partially effective in relation to the first, fourth and fifth of the objectives set forth above, but insufficient for the others. This did not surprise us, since these can only be achieved, and never fully, in a later phase of the research, given its scale and complexity. We treat here, therefore,

only results related to objectives 1, 4 and 5. Even these requires further research developments.

Keywords: ethics; politics; epistemology; information; references.

1 INTRODUÇÃO⁵⁵

Ética, política e epistemologia: quais são os grandes autores, obras, temas, argumentos? Como se organizam, afetam e confundem ao longo do tempo? O que a ética tem a dizer sobre o poder (em especial sobre o poder público), a política sobre a verdade, a epistemologia sobre o bem?

Como o conjunto de significados daquilo que hoje denominamos “informação” foi pensado nesses (inter)discursos? Pode a Ciência da Informação contribuir para desvelar a trama? Um tal desvelamento pode favorecer o amadurecimento de sua reflexão em torno de seus próprios dilemas éticos, políticos e epistemológicos?

Para responder a essas questões, faz-se necessário descobrir antes de tudo quais são os autores cujos pensamentos formaram o cânone acerca dos temas em debate, e quais obras, dentre as que permanecem em discussão, participaram mais decisivamente na formação dos postulados aos quais se recorre quando a ética, a política ou o conhecimento estão em xeque – seja na Ciência da Informação, que se converte assim em objeto de estudo de si mesma, seja fora dela, isto é, nos demais campos do saber que constituem seu objeto de estudo usual, com destaque, aqui, para a filosofia.

A primeira fase da pesquisa consiste na busca por tais informações, para que as análises e críticas a serem realizadas posteriormente tenham base teórica consistente.

2 PERCURSO

Partindo da premissa de que um relato de pesquisa torna-se mais útil para outros pesquisadores quando não se limita a descrever os sucessos da pesquisa, mas igualmente seus insucessos, iniciaremos a exposição com uma descrição das dificuldades de ordem metodológica enfrentadas.

⁵⁵ Agradecemos a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização dessa pesquisa: aos pesquisadores Lena Vânia Pinheiro, Maria Néliza González de Gómez, Eloísa Príncipe, Gustavo Saldanha e Sarita Albagli, do Ibict; Isa Freire, da UFPA; Lídia Freitas, da UFF; Rafael Capurro, do ICIE; ao colaborador voluntário André Cavallo, da graduação em jornalismo da UFF; e ao CNPq, pelas bolsas concedidas. Registro um agradecimento especial à coautora, bolsista de iniciação científica, Maria Clara Vieira, cujo empenho no levantamento e tabulação de dados, além da colaboração na redação do artigo, foram fundamentais.

2.1 Primeiros passos e tropeços

Com o intuito de mapear os percalços das relações entre Ética, Política e Epistemologia ao longo da história da Filosofia e na Ciência da Informação, propôs-se encontrar os autores, obras e edições mais influentes nessas três áreas, além daqueles que tomamos por evidentes – Platão, Aristóteles, Kant, Hegel etc. –, com base em estudos pgressos (Aristóteles, 1991; Baratta, 1995; Capurro, 2008 e 2010; Comparato, 2008; Eagleton, 2010; González de Gómez, 2009; Marcondes, 2007; Pinheiro, 2010; Platão, 2002 e 2010; Rawls, 2005; Saldanha, 2010; Sanchez-Vázquez, 2002).

O primeiro método considerado foi buscar na internet os principais periódicos especializados em Ciência da Informação e Filosofia, e selecionar os autores mais citados nos artigos. Diante da constatação da enormidade impossibilitante da tarefa, reduziu-se a busca a periódicos brasileiros publicados nos últimos 10 anos, classificados como A1, A2, B1 e B2 pelo Sistema Webqualis. Seriam identificados os autores mais referenciados nos artigos, de modo a reduzir a lista. Entretanto, o número de periódicos e artigos ainda mostrou-se, nesse caso, numeroso demais para que o levantamento fosse realizado no tempo permitido.

Foi pensado então um novo recorte: no lugar dos mais referenciados nos periódicos, buscar-se-iam os autores das bibliografias dos cursos ligados aos temas em pauta nos principais Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Filosofia no Brasil, mais especificamente nas bibliografias das disciplinas relacionadas à ética, política e epistemologia desses programas. O critério utilizado seria a busca por palavras-chave referentes a nosso tema nas ementas das disciplinas que contivessem as palavras ética, política ou epistemologia no título, entre obrigatórias e optativas. No entanto, percebeu-se que muitos PPGCIs, como o da ECA-USP, não possuem nenhuma disciplina que mencione Ética, Política ou Epistemologia no título, de modo que seria preciso descartar cursos de grande importância nacional. No próprio PPGCI do Ibict, onde a pesquisa é desenvolvida, apenas uma disciplina se enquadraria neste recorte, na ocasião.

A saída encontrada foi concentrarmo-nos em disciplinas que contivessem as palavras ética, política e epistemologia na ementa ou no resumo do conteúdo, quando não no título. Porém, a ausência dessas informações na maioria dos sites dos PPGs, tanto em CI como em Filosofia, bloqueou essa alternativa, dado que não dispúnhamos de tempo nem recursos para coletar essas informações presencialmente.

Não descobrimos muita coisa nesse caminho.

2.1 Desvio de rota e primeiros resultados promissores

Após entrevista com Eloísa Príncipe, especialista em Documentação Científica e pesquisadora do Ibict, reformulamos o método de mapeamento da pesquisa.

Príncipe propôs que fossem listados os autores referenciados nos artigos publicados nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib) em seus 10 anos de existência, o que se mostrou uma sugestão muito profícua. Foram então selecionados os atuais Grupos de Trabalho 1 (Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação) e 5 (Política e Economia da Informação), cujas ementas mais se aproximam de nosso objeto de pesquisa, em função de sua ênfase, no caso do GT1, em estudos de natureza epistemológica, e, no do GT5, em teoria política, que, de Platão e Aristóteles a Rawls e Habermas, possuem imbricações com o pensamento ético. Do levantamento dos anais desses Gts na internet, produzimos uma lista com todos os autores referenciados, em todos os trabalhos publicados nos anais dos GTs 1 e 5, disponíveis na internet.⁵⁶

As referências de todos os artigos publicados nesses anais foram salvas e contabilizadas. Abaixo, os dez autores e obras mais referenciados em cada um.

GT1

(1) Lena Vânia RIBEIRO PINHEIRO

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **A Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. 1997. Tese (Dout. em Com. e Cult.). Rio de Janeiro: UFRJ/Escola de Comunicação, 1997. – **14/77**⁵⁷

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, 1995. – **12/77**

(2) Maria Nélide GONZÁLEZ DE GÓMEZ

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M .N. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 518, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/433/243>. – **9/75**

_____. Metodologia da pesquisa no campo da Ciência da informação. In: **Datagramazero: revista da Ciência de Informação**, Rio de Janeiro, v.1, n.6, dez. 2000. Disponível: < [http:// www. dgz. org.br/ dez00/F_I_aut.htm](http://www.dgz.org.br/dez00/F_I_aut.htm) > Acesso: out./2005. – **9/75**

⁵⁶ Os anais do GT 5 de 2010 estavam indisponíveis. Por sugestão de Isa Freire, procuramos a pesquisadora Lídia Freitas, da Uff, que está produzindo um repositório com os anais do Enancib, e nos cedeu o arquivo que faltava. Registramos aqui nosso agradecimento às duas pesquisadoras.

⁵⁷ O primeiro número indica a quantidade de referências à obra; o segundo, ao autor.

_____. Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (org.). **O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2002. 266p. – **8/75**

(3) Tefko SARACEVIC

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, 1996. – **18/43**

(4) Michel FOUCAULT

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. – **11/41**

(5) Rafael CAPURRO

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In. **Encontro nacional de pesquisa em ciência da informação**, 5., 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2003. – **16/32**

(6) Bernd FROHMANN

FROHMANN, B. The power of images: a discourse of images: a discourse analysis of cognitive viewpoint. **Journal of Documentation**, 1992. – **6/29**

(7) Pierre BOURDIEU

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. – **6/26**

(8) Gernot WERSIG

WERSIG, G. Information Science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993 – **12/25**

(9) Ludwig Wittgenstein⁵⁸

WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações Filosóficas – **8/20**

_____. Tratado Lógico Filosófico – **3/20**

_____. *Da Certeza* – **2/20**

_____. O Livro Azul – **2/20**.

(10) Junger HABERMAS⁵⁹

⁵⁸ Não indicamos as edições das obras de Wittgenstein referenciadas, pois, por variarem as editoras, reimpressões e forma de organização (obras isoladas ou reunidas), a indicação tornaria confusa a exposição. As mais citadas foram das editoras Abril Cultural, Nova Cultural e Vozes, e da Fundação Calouste Gulbenkian.

⁵⁹ Habermas é tão referenciado quanto Wittgenstein, mas de modo mais disperso no que diz respeito aos títulos. O mesmo se dá com os nomes subsequentes da lista: Harold Borko e Birger Hjørland foram referenciados 19 vezes. O primeiro tem uma só obra citada 19 vezes: *Information Science – what is it?* Do segundo, o texto mais referenciado (9 vezes) foi *Toward a new horizon in information science: domain-analysis*. Neste sentido, nem Habermas nem Wittgenstein possuem

HABERMAS, J. **O pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990. – **3/20**

_____. **Conhecimento e interesse**. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987. – **2/20**

_____. **Direito e Democracia**. Entre faticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, v.1, 1997. – **2/20**

_____. **Teoria de la accion comunicativa**. Madrid: Taurus, 2003. – **2/20**

_____. **Verdade e justificação: ensaios filosóficos**, São Paulo: Edições Loyola, 2004. – **2/20**

GT 5

(1) Maria Nélide GONZÁLEZ DE GÓMEZ

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, v.31, n. 1, 2002. – **13/49**

_____. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. **Revista Internacional de Estudos Políticos**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, abr.1999. – **9/49**

(2) Maria JARDIM

JARDIM, J. M. **Transparência e Opacidade do Estado no Brasil: usos e desusos da informação governamental**. Niterói: EDUFF, 1999. – **10/36**

(3) Manuel CASTELLS

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura, vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999. – **18/30**

(4) Junger HABERMAS

HABERMAS, J. **O pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990. – **4/27***

_____. **Teoria do Agir Comunicativo: racionalidade da ação e racionalização social**. São Paulo: Martins Fontes, 2012. v.1. – **4/27**

(5) Sarita ALBAGLI

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Informação e Conhecimento na Inovação e no Desenvolvimento Local. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, 2004. – **7/26**

Aldo de Albuquerque BARRETO

um texto tão citado. O critério adotado, porém, foi considerar referências a autor e texto. Ambas as opções têm vantagens e desvantagens. Acreditamos, porém, que nossa opção se justifica, na medida em que pretendemos tão somente um quadro aproximado de autores e obras influentes no campo. Outras seleções e análises igualmente legítimas podem ser feitas posteriormente a partir da lista maior.

BARRETO, A. A. Políticas Nacionais de Informações: discursos ou ação. **Data GamaZero**: revista de Ciência da Informação, v.4, n.2, abr. 2003. Disponível em: http://dgz.org.br/abr03/F_I_com.htm. – 3/21

(6) Sandra BRAMAN

BRAMAN, Sandra. The Emergent Global Information Policy Regime. In: BRAMAN, S. **The Emergent Global Information Policy Regime**. New York: Palgrave Macmillan, 2004. – 11/21

(7) Marta Pinheiro AUN

AUN, Marta Pinheiro (Coord.). **Observatório da Inclusão Digital**: descrição e avaliação dos indicadores adotados nos programas governamentais de infoinclusão. Belo Horizonte: Orion, 2007. – 5/20

_____. **Antigas nações, novas redes**: as transformações do processo de construção de políticas de informação. 2001. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Ciência da Informação do IBICT/CNPq, ECO – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001. – 5/20

(8) Pierre BOURDIEU

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. 6 ed. Campinas: Papirus, 2005. – 3/18

(9) Rafael CAPURRO

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.1, 2007. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/issue/view/27>. Acesso em: 27.07.2010. – 10/16⁶⁰

Adiante, apresentaremos os primeiros cruzamentos de referências efetuados, entre as referências acima dispostas e aquelas aferidas nas entrevistas com os cientistas da informação e com os filósofos, base para a produção de uma bibliografia autorizada, a ser em seguida estudada e discutida, com o intuito de aproximarmos-nos mais dos objetivos da pesquisa maior, conforme exposto no resumo deste trabalho.

⁶⁰ Mais uma vez, houve quase empate na décima colocação: o nome de Pierre Lévy é tão referenciado quando os de Capurro e Hjørland, mas enquanto o título elencado destes é referenciado 10 vezes, *Cibercultura*, de Pierre Lévy, o é 8 vezes.

3 ENTREVISTAS

3.1. Ciência da Informação

Foram realizadas entrevistas presenciais e/ou por correio eletrônico com três dos mais referenciados pesquisadores da Ciência da Informação nos Gts 1 e 5, cujo resumo apresentamos agora.

3.1.1 *Lena Vânia Pinheiro*

Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, listada como a autora mais referenciada nos anais do GT1, foi questionada sobre quais eram os autores e obras mais relevantes no campo da Ética, da Política e da Epistemologia para a Ciência da Informação.

Pinheiro mencionou as obras “Ética e ciência”, de Mario Bunge; “Ética e poder na sociedade da Informação”, de Gilberto Dupas; e “As máscaras da ciência”, de Hilton Japiassu.

Além disso, disponibilizou slides digitais de falas suas sobre o tema, em eventos acadêmicos de Ciência da Informação, que contém outras referências importantes.

3.1.2 *Maria Nélide González de Gomez*

Maria Nélide González de Gómez, listada como a autora mais referenciada nos anais do GT5 e segunda do GT1, em entrevista por correio eletrônico sobre as mesmas questões, mencionou, fora do Brasil, Rafael Capurro, Luciano Floridi e Bernd Frohmann. No Brasil, foram apontados os estudiosos Solange Pontel Mostafa e José Augusto Chaves Guimarães.

A entrevistada disponibilizou também seu artigo “Desafios contemporâneos da Ciência da Informação: as questões éticas da informação”, apresentado em 2009 por ocasião do VII Enancib.

3.1.3 *Rafael Capurro*

Autor muito referenciado em ambos os Gts analisados, além de diretamente indicado como autor de referência por outra importante autora de referência (González de Gomez), Rafael Capurro foi entrevistado por correio eletrônico.

Extremamente solícito, Capurro indicou como indispensáveis para o estudo específico de ética da informação os seguintes autores, títulos e fontes de pesquisa:

Marco Schneider – Gostaria de pedir uma indicação bibliográfica: da vasta bibliografia existente sobre Ética e informação, pensando em uma disciplina de pós-graduação, que autores e títulos você considera indispensáveis, entre livros e artigos?

Rafael Capurro – una pregunta difícil. Si miras aquí <http://icie.zkm.de/research> encontraras al comienzo algunos articulos

introdutorios (Bynum, Froehlich, Bielby). Libros, puedes ver aqui <http://icie.zkm.de/publications/books>. Te recomiendo The Handbook of Information and Computer Ethics, edited by Kenneth Einar Himma and Herman T. Tavani (New Jersey 2008. Digital Media Ethics by Charles Ess (Polity Books, UK 2009). Social Media. A critical introduction by Christian Fuchs. London 2014. The Cambridge Handbook of Information and Computer Ethics, by Luciano Floridi (Ed.) (Cambridge 2010) y luego las revistas que encuentras aqui <http://icie.zkm.de/publications/journals/>. Ethics and IT es la numero uno. Information es una revista muy orientada hacia las ciencias naturales; el Journal of Inf.ethics es muy orientado hacia bibliotecas; el Journal of Inf. comm. and society es una buena revista general y finalmente mi IRIE [...] (CAPURRO, 16/05/2014)

Importante registrar que os textos e sites indicados por Capurro descortinaram um vastíssimo território de investigação em torno da ética da informação, cujo mapeamento planeamos empreender nos próximos anos.

3.2 Filosofia

Para descobrir os autores e obras mais influentes no estudo filosófico da Ética, da Política e da Epistemologia, buscou-se investigar, por meio dos mesmos procedimentos empregados no caso da Ciência da Informação, os anais dos encontros da Associação Nacional em Pós-graduação em Filosofia (Anpof). Entretanto, tal material não foi encontrado disponível online. Foram então enviadas solicitações de entrevista para os coordenadores dos Grupos de Trabalho da Anpof selecionados: Aristóteles; Benedictus de Spinoza; Deleuze; Ética; Ética e Filosofia Política; Filosofia da Ciência; Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia; Hegel; Heidegger; Hobbes; Kant; Nietzsche; Platão e o Platonismo; Rousseau e o Iluminismo; e Wittgenstein.

Para os Grupos de Trabalho que não tratam de um filósofo específico, mas de temas, como Filosofia da Ciência, por exemplo, questionou-se: Dentro do campo da Filosofia da Ciência, quais são os autores e títulos de referência no Brasil e no mundo? Quais autores e títulos não são tão referenciados mas, em sua opinião, deveriam ser? Quais são as principais traduções e edições em português, inglês, espanhol e francês das obras listadas?

No caso dos Grupos de Trabalho que abordam um autor, perguntou-se: Dentre as obras de [], quais tratam, mais diretamente, de questões ligadas aos campos da Ética, da Política e da Epistemologia? Quais são os principais pesquisadores e críticos de [] no Brasil e no mundo? Quais são as obras mais conhecidas destes estudiosos que tratam dos temas mencionados? Quais são as principais traduções e edições em português, inglês, espanhol e francês das obras listadas, tanto as de [] como as dos seus principais comentadores?

Em pouco tempo foram recebidas as respostas dos representantes dos grupos Nietzsche, Deleuze, Spinoza e Filosofia da Ciência, respectivamente os professores Wilson Frezzatti Júnior (ex-coordenador), Eládio Craia (ex-coordenador desde novembro de 2013), Emanuel Fragoso e Oswaldo Pessoa.

Após contato realizado via e-mail e telefone, o professor Ricardo Bins di Napoli, coordenador do GT Ética da Anpof, gentilmente compartilhou as bibliografias de suas disciplinas “Tópicos de Ética” e “Filosofia Política”, ministradas no Curso de Licenciatura em Filosofia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Entretanto, devido à extensão do documento, não foi possível anexá-lo a este relatório.

O que segue são versões editadas das respostas, dispostas em ordem cronológica conforme a época em que viveu cada filósofo..

3.2.1. Platão

Em dado momento da pesquisa, em virtude do pequeno número de e-mails respondidos em relação ao de enviados aos GTs da Anpof, sugeriu-se que se pesquisassem outros grupos de trabalho de importância nacional ou internacional para complementar as entrevistas realizadas e comparar os resultados obtidos. Optou-se por buscar, primeiro, grupos de pesquisa relacionados ao filósofo Platão. Encontrou-se na web a Sociedade Brasileira de Platonistas, e um e-mail contendo as perguntas mencionadas foi enviado para o pesquisador apontado como presidente da SBP. O professor Anastácio Borges de Araújo Júnior – ex-presidente da Sociedade – respondeu em pouco tempo as questões que lhe foram apresentadas:

Na Grécia Antiga não se separa Ética e Política e a questão Ética/Política é a preocupação principal de Platão em todos os diálogos. Claro exemplo deste fato encontra-se no diálogo *Mênon*, que inicia com a questão da fonte e origem da excelência (virtude) humana e passa para questão do conhecimento (epistemologia), tendo como hipótese a reminiscência (anamnese) como forma de garantir a possibilidade de aquisição do conhecimento. Porém, entre os Diálogos de Platão, aqueles que me parecem imprescindíveis são *Apologia de Sócrates*, *República*, *Banquete* e *Leis*. (ARAÚJO Jr. 19/02/2014).

3.2.2 Aristóteles

Não tendo obtido resposta do coordenador do GT Aristóteles da Anpof, identificamos entre seus integrantes um colega de longa data, Rodrigo Santoro, atual coordenador do Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFRJ, que gentilmente respondeu o questionário, nos seguintes termos:

1. Dentre as obras de Aristóteles, quais tratam, mais diretamente, de questões ligadas aos campos da Ética, da Política e da Epistemologia? **Ética:** Ética a

Nicômaco, *Ética a Eudemo*; **Política**: Política, Constituição de Atenas; **Epistemologia**: Liv. VI da *Ética a Nicômaco*, Liv. I da *Metafísica*, Primeiros Analíticos, Segundos Analíticos.

2. Quais são os principais pesquisadores e críticos de Aristóteles no Brasil e no mundo? No Brasil: Lucas Angioni, Fernando Rey Puente, Marco Zingano e Fernando Santoro et all. No mundo: Lambros Couloubaritsis, Jonathan Barnes, Pierre Pellegrin, Stephen Halliwell, Pierre Destrée, Martha Nusbaum, Enrico Berti et all.

3. Quais são as obras mais conhecidas destes estudiosos que tratam dos temas mencionados? É uma bibliografia extensa, vá ao site do nosso lab.: <http://www.pec.ufrj.br/ousia/>

4. Quais são as principais traduções e edições em português, inglês, espanhol e francês das obras listadas, tanto as de Aristóteles como as dos seus principais comentadores? Idem. (SANTORO, 28/01/2014)

3.2.3 Spinoza

Emanuel Fragoso, coordenador do GT Spinoza, respondeu as questões que lhe foram enviadas da seguinte maneira:

A obra de Spinoza que trata de ética seria o *Breve Tratado* ou KV e a “*Ética*” – demonstrada em ordem geométrica. O primeiro é considerado um esboço, quase um resumo da segunda. Ainda que esta interpretação de “esboço, quase resumo” seja algo reducionista, ela não é de todo equivocada.

Quanto à política, Spinoza trata em suas obras “*Tratado político*” ou TP (inacabado) e publicado nas “*Opera Posthuma*” em 1677 e no “*Tratado Teológico-Político*” ou TTP, publicado anonimamente em 1670. No TP Spinoza analisa a melhor forma de governo, começando pela monarquia, continuando pela aristocracia e terminando pela democracia, que é só inicialmente abordada, pois o TP resta inacabado. Já o TTP aborda a relação entre a religião e o estado, concluindo que ambos são instâncias distintas que não podem se misturar e que é imprescindível para a paz no estado a “liberdade de consciência”.

Quanto à epistemologia, podemos indicar o *Tratado da reforma do Entendimento* ou TIE (inacabado), publicado nas OP de 1677. Esta obra, considerada por Léon Brunschvicg como a “*Lógica de Spinoza*”, é o texto em que Spinoza mais aborda a questão do conhecimento. Mas não é a única, pois no KV Spinoza também irá tratar dos modos de conhecimento e posteriormente na *Ética*, (na Parte 2) dos “gêneros de conhecimento”. Também podemos incluir os *Princípios de Filosofia de Descartes* ou PPC e os *Pensamentos Metafísicos* ou CM, que foram publicados em 1663 (como um comentário de Spinoza à obra de Descartes intitulada *Princípios de Filosofia*), pois em ambas as obras, PPC e CM, Spinoza aborda questões sobre o conhecimento, dentre outras.

Também podemos incluir entre as obras de Spinoza a sua correspondência que consta atualmente de 84 cartas de e para Spinoza, de diversos correspondentes, como por exemplo o comerciante de grãos e leitor de Filosofia W. Blyenbergh, o inglês fundador da Royal Society Oldenburg, o filósofo Leibniz, o tradutor Jarig Jelles, e vários outros. Nas cartas, Spinoza discutia diversos pontos de sua Filosofia política, ética e epistemológica. (FRAGOSO, 16/12/2013)

3.2.4 Nietzsche

Frezzatti Júnior enviou-nos um arquivo contendo as respostas das perguntas enviadas acerca do filósofo Friedrich Nietzsche. Seguem, abaixo, trechos do texto recebido:

Um dos aspectos mais importantes da filosofia de Nietzsche é a crítica à verdade absoluta. O mundo é um eterno movimento, um eterno vir-a-ser [...] Nessa dinâmica, não há qualidades ou características que permaneçam fixas para servir de referência para uma verdade absoluta. O que a tradição chama de verdade nada mais é, segundo Nietzsche, do que condições que favorecem o crescimento de potência de uma determinada configuração de impulsos. Essa configuração de impulsos (um filósofo, uma filosofia, um povo, uma cultura, etc.) impõe essas condições favoráveis como verdade absoluta. No entanto, essa dominação não consegue se impor indefinidamente [...]. Essa configuração, mais cedo ou mais tarde, será dominada por outra configuração e outra verdade será imposta. Em outras palavras, para o filósofo alemão, a verdade é uma “erro útil” que favorece a dominação, o crescimento, numa determinada situação relacional. Por isso, a filosofia nietzschiana é chamada “perspectivista”. O mundo é um conjunto dinâmico de configurações de impulsos num processo contínuo de autossuperação.

De acordo com essa concepção, os textos de Nietzsche não procuram expressar verdades absolutas, mas perspectivas sobre vários assuntos. Não expressam uma verdade revelada ou desvelada, mas a própria vivência do autor. [...] as obras de Nietzsche, de modo geral, tratam de vários assuntos, não compartimentando o conhecimento e a produção humana (cultura): ele aborda em seus livros a arte, o conhecimento, a filosofia, a ciência, a religião, a literatura, a política, a moral, etc. Em alguns livros, entretanto, há uma ênfase que permitiria classificá-los. Assim: Moral ou ética (Nietzsche não diferencia moral de ética): *Aurora* e *Genealogia da moral*; Política: não há nenhum livro que dê ênfase à política, embora as *Considerações extemporâneas* (quatro livros) tenham várias críticas ao recém-constituído Estado alemão, mas pelo viés da cultura e educação; Ciência: *Gaia ciência*.

Lembro que o exposto acima expressa minha interpretação acerca da filosofia nietzschiana. Outros pesquisadores podem discordar de aspectos dessa interpretação (Frezzatti Jr., 05/02/2014)

3.2.5 Wittgenstein

Por indicação do professor Gustavo Saldanha, pesquisador do IBICT, chegou-se ao professor Mário Lúcio Condé, apontado como especialista na obra do filósofo Wittgenstein. Condé respondeu as questões que lhe foram enviadas do seguinte modo:

Ética: Tractatus Logico-Philosophicus, Lecture on Ethics. Epistemologia (linguagem, conhecimento): Tractatus Logico-Philosophicus, Investigações filosóficas, Sobre a Certeza, Observações sobre o fundamento da matemática. **Política:** Wittgenstein não é um pensador do político e do social, mas pode ser usado para pensar essas questões, um exemplo é: Wittgenstein and Justice, Hanna Pitkin. (CONDÉ, 03/06/2014).

3.2.6 Deleuze

Eládio Craia, do Núcleo de Sustentação do GT Deleuze, da Anpof, enviou um arquivo com as referências de todas as obras de Deleuze e outro com obras escolhidas de Deleuze, e sobre Deleuze, além das respostas a nossas questões no corpo da mensagem da correspondência eletrônica. Devido a sua extensão, os primeiros documentos não puderam ser anexados a este trabalho. Segue, abaixo, parte da resposta do entrevistado, reproduzida do corpo do e-mail:

Deleuze não possui obras “específicas”, isto é, de epistemologia ou de ética, etc., no entanto, eu diria que, sem dúvidas o texto *Mil Platôs*, (que é a segunda parte do projeto geral de *Capitalismo e Esquizofrenia*, cuja primeira parte é o texto *Anti-Édipo*), será muito útil para discutir estes assuntos. Também o seu texto final, *O que é a filosofia?* pode ajudar. Enfim, se tratando de Deleuze, sempre é bom ler sua obra maior, *Diferença e Repetição*. (28/01/2014)

Além disso, Craia indicou dois portais nos quais se pode encontrar dados de traduções atualizadas da obra de Deleuze: o <http://www.webdeleuze.com/php/sommaire.html> e <http://www.guaikuru.blogspot.com.br/>.

3.2.7 Filosofia da Ciência

No início de 2014, obteve-se também a resposta do professor Osvaldo Pessoa Júnior, coordenador do GT Filosofia da Ciência, da Anpof, que nos forneceu ricas e extensas indicações bibliográficas na área:

Farei uma lista de dez livros do século. XX, indicando a tradução para o português: Duhem, Pierre (1906). *La théorie physique, son objet, sa structure*. Paris: J. Vrin. Feyerabend, Paul K. 1975. *Against method*. New York: New Left Books. Em português: 1977. *Contra o método*. Trad. O.S. da Mota & L. Hegenberg. Rio de Janeiro: Francisco Alves. Hacking, I. (1975). *Representing and intervening*. Cambridge U. Press. Kuhn, Thomas S. (1970). *The structure of scientific revolutions*. 2ª ed. Chicago: University of Chicago Press. Em português: 1978. *A estrutura das revoluções científicas*. Trad. B.V. Boeira & N. Boeira. São Paulo: Perspectiva. Lakatos, I. & Musgrave, A. (orgs.) (1970). *Criticism and the growth of knowledge*. Cambridge: Cambridge University Press. Em português: 1979. *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. Trad. O.M. Cajado. São Paulo: Cultrix/EDUSP. Latour, Bruno (1987). *Science in action*. Cambridge: Harvard University Press. Em português: 2000. *Ciência em ação*. Trad. I.C. Benedetti. São Paulo: UNESP. Nagel, Ernest (1961). *The structure of science*. New York: Harcourt, Brace & World. Poincaré, H. (1902). *La science et l'hypothèse*. Paris: Flammarion. Em português: 1974. *Ciência e hipótese*. Trad. Maria A. Kneipp. Brasília: Editora da UnB. Popper, Karl R. (1934). *Logik der Forschung*. Viena: Springer. Em português: 1974. *A Lógica da Pesquisa Científica*. Trad. L. Hegenberg & O. Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix/EDUSP. van Fraassen, Bas C. 1980. *The scientific image*. Oxford: Clarendon Press. Em português: 2006. *A imagem científica*. Trad. L. H. de A. Dutra. São Paulo: Discurso/UNESP. (PESSOA Jr., 25/02/2014)

3.2.8 Ética e filosofia política

Foi realizada também uma visita ao Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), no qual se encontra o Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade. Por meio da secretaria do curso, obteve-se o contato de alguns professores cuja especialização remetia às áreas de interesse da pesquisa. O professor Luiz Bernardo Leite Araújo, especialista em Ética e Filosofia Política, respondeu do seguinte modo:

1- Quando se fala em ética e política, a meu ver, os principais autores a serem considerados são Aristóteles e Kant, representativos do que poderíamos entender como os modelos clássico e moderno da filosofia moral e política. Nesta área do conhecimento não consigo conceber um curso, uma palestra ou algo similar que não faça menção, direta ou indireta, às respectivas obras *Ética a Nicômaco* e *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*.

2- Uma excelente abordagem daquelas perspectivas mencionadas, acrescentando-se a consideração sobre o utilitarismo como um terceiro modelo importante de raciocínio moral, é a obra recente de Michael Sandel, oriunda de seus famosos cursos na Universidade de Harvard e dirigida a um público mais amplo, cultivado, porém não necessariamente versado em Filosofia. Refiro-me, evidentemente, à obra *Justiça: o que é fazer a coisa certa* (Civilização Brasileira: 2012). Cabe também mencionar os cursos de John Rawls na mesma universidade, sobre filosofia moral e sobre filosofia política, os quais foram publicados graças ao esforço de ex-alunos que hoje são conhecidos pesquisadores em universidades americanas e em outras partes do mundo. Ambos os cursos foram traduzidos para o português pela Martins Fontes. As versões originais são as seguintes: *Lectures on the History of Moral Philosophy* e *Lectures on the History of Political Philosophy* (Harvard University Press, 2000 e 2007). (LEITE ARAÚJO, 08/06/2014).

Por sua vez, André Berten, também estudioso de Ética e Filosofia Política, apontou o filósofo Jürgen Habermas como fundamental para o estudo do tema em questão, e o autor Philip Pettit como “desconhecido” no meio acadêmico, entretanto, importante e inovador. Devido à sua extensão, a bibliografia não pôde ser aqui citada.

4 CRUZAMENTOS PRELIMINARES

Os cruzamentos de referências e análises correspondentes, anunciados, encontram-se em seus estágios preliminares: há que se concluir o levantamento bibliográfico previsto para ir mais longe. Não obstante, com o material levantado até o momento, já podemos verificar algumas tendências.

Entre os autores destacados por Pinheiro, Bunge é referenciado três vezes no GT1 e Dupas uma vez no GT5. São referências escassas. Já Japiassu aparece dezessete vezes no GT1 e uma vez no GT5.

Daqueles indicados por González de Gómez, Floridi é referenciado quatro vezes no GT1; Mostafa, doze vezes no GT1; José Augusto Chaves Guimarães, somente uma vez no GT5. Capurro e Frohman já haviam aparecido na lista dos “dez mais”.

Dos autores recomendados por Capurro, especificamente sobre o tema da ética da informação, Himma e Tavani, Charles Ess e Christian Fuchs não são referenciados em nenhum dos dois GTs.

Percebe-se aí um pequeno descompasso entre autores que três expoentes do campo consideram importantes e sua presença em nossas bibliografias.

Já entre os autores considerados obrigatórios pelos filósofos para o pensamento ético e/ou político e/ou epistemológico que não constam na lista dos dez autores mais referenciados nos GTs 1 e 5, identificamos a seguir alguns dos que são ou não referenciados diretamente, e quantas vezes a referência é a uma ou outra obra.

No GT1,⁶¹ Platão é referenciado quatro vezes: *Diálogos* (O Banquete, Fédon, o Sofista), *Fedro* (duas vezes) e o *Ménon*. Aristóteles, somente uma vez (*On the soul*), assim como Spinoza (*Ética*). Kant é surpreendentemente ignorado. Nietzsche, é referenciado três vezes: *Assim falou Zaratustra*, *Obras Incompletas* e *Genealogia da Moral*. Popper, dez vezes: *Conhecimento objetivo / Objective knowledge* (três vezes); *A Lógica da Investigação / Pesquisa Científica / La logica de la investigación científica* (três vezes); *Conjecturas e refutações* (duas vezes); *Três concepções acerca do conhecimento humano* e *Em Busca de um mundo melhor*. Poincaré, uma vez (*O Valor da ciência*). Polany, três vezes: *The Tacit dimension* (duas vezes) e *Personal Knowledge*. Kuhn, dez vezes, todas referentes ao célebre *A Estrutura das revoluções científicas*. Feyerabend, três vezes: *Contra o método* (duas vezes) e *Adeus à Razão*. Deleuze, quatorze vezes: *Mil Platôs* (quatro vezes); *Conversações* (duas vezes); *Curso sobre Spinoza* e *O que é a filosofia* (duas vezes); *Qu'est que la philosophie?*; *Diferença e repetição*; *Le pli – Leibniz et le barroque*; *Lógica do sentido* (duas vezes). Latour, por fim, é referenciado doze vezes: *Ciência em Ação* (cinco vezes); *Redes que a razão desconhece* (duas vezes); *From the World of Science to that of Research?*, *Jamais fomos modernos* e *Reensamblar lo social*.

No GT5⁶², Platão não é referenciado. Aristóteles, somente uma vez (*A Política*). Spinoza, Nietzsche e Wittgenstein não são referenciado. Kant (*Para a Paz perpétua*) é

⁶¹ A lista completa de obras referenciadas no GT5 tem 178 páginas. Cada página possui entre 15 e 18 referências.

⁶² A lista completa de obras referenciadas no GT5 tem 175 páginas. Cada página possui entre 15 e 18 referências.

referenciado uma só vez, assim como Popper (*A Lógica da pesquisa científica*). Polany, duas vezes (*The Tacit dimension*). Deleuze, dez vezes: *Mil Platôs* (quatro vezes); *Conversações* (duas vezes); *Foucault*; *O que é o dispositivo*; *O Anti-Édipo*; *Lógica do sentido*. Latour é referenciado cinco vezes.

Há ainda outros autores, que consideramos fundamentais para o estudo de nosso problema, mas que não foram mencionados pelos filósofos que entrevistamos até o momento, nem apareceram na lista dos mais referenciados, cuja presença (ou ausência) nos anais dos GTs 1 e 5 quantificamos também: Maquiavel, Leibniz, Hobbes, Rousseau e Hume não possuem obras referenciadas em nenhum dos dois GTs. Descartes, Locke e Hegel, uma só vez no GT1. Heidegger e Gramsci, uma só vez em cada GT. Bachelard é referenciado cinco vezes no GT1. Lévinas é referenciado quatro vezes no GT1. E se Marx é referenciado sete vezes no GT5 (e somente uma vez no GT1), Lukács não é referenciado em nenhum dos dois Gts.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o registro dos “dez mais” não indica, necessariamente, o que é efetivamente mais estudado: numa analogia com a teoria da “cauda longa”, a soma de autores e títulos menos referenciados pode perfeitamente superar a dos mais. Por outro lado, um tal levantamento requereria recursos – temporais, humanos, metodológicos e técnicos – dos quais não dispomos atualmente. Entretanto, se os “dez mais” podem não representar os mais estudados, certamente expressam tendências; e os autores pouco ou nada referenciados seguramente indicam lacunas.

Quanto a este último ponto, admitindo não terem havido falhas no levantamento e tabulação dos dados, há lacunas sensíveis: não lemos Maquiavel, Leibniz, Hobbes, Rousseau, Hume e Lukács, e lemos pouco Platão, Aristóteles, Descartes, Kant e Hegel, entre outros autores fundamentais para o estudo da ética, da política e da epistemologia.

Haveria que se considerar, contudo, além das ausências identificadas, o perfil mais detalhado das presenças. É tarefa que pretendemos cumprir na sequência da pesquisa maior, em curso. Neste sentido, a referência recorrente a Habermas, Foucault e Wittgenstein já indica um forte interesse (bastante compreensível, por sinal) pela filosofia da linguagem entre nós. A de Bourdieu e Latour, pelos estudos sociais da ciência.

Concluindo, esperamos, com o relato e a breve análise apresentados, e cientes de suas limitações, ter contribuído, ainda que modestamente, com os pesquisadores interessados nessas questões. No momento, estamos dando sequência às entrevistas, ao estudo das referências e a seu cruzamento.

Haveria ainda que se estender a investigação aos demais Gts da Ancib, bem como a outros quadrantes do campo – periódicos, disciplinas, grupos de pesquisa. Não é tarefa exequível por apenas um pesquisador. Ficam aqui registrados a sugestão e o convite para eventuais parcerias.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

BARATTA, Alessandro. Ética e Pós-Modernidade. In: KOSOVSKI, Esther (Org.) **Ética na Comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad, 1995. p. 113-131.

CAPURRO, Rafael. Desafíos teóricos y prácticos de la ética intercultural de la información. In: FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo (Org.). **Simpósio Brasileiro de Ética da Informação**. Ética da Informação: conceitos, abordagens, aplicações, 18 a 19 de março de 2010. João Pessoa: Ideia, 2010. p. 58-77.

CAPURRO, Rafael. Pasado, presente y futuro de la noción de información. In: **Actas del primer encuentro internacional de expertos en teorías de la información**. Un enfoque interdisciplinar. León (Spain) | Sierra-Pambley | November 6th-8th, 2008, p. 1-26. Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.capurro.de/>>. Acesso em: jul 2014.

COMPARATO, Fábio Konder. **Ética: Direito, Moral e Religião no Mundo Moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

EAGLETON, Terry. **O Problema dos desconhecidos**. Um Estudo da ética. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. A Reinvenção Contemporânea da Informação: entre o material e o imaterial. **Pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 115-134, jan./dez. 2009.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética**. De Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Ética e os dilemas e impasses da informação: reflexão sobre a divulgação científica ou popularização da ciência. In: FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo (Org.). **Simpósio Brasileiro de Ética da Informação**. Ética da Informação: conceitos, abordagens, aplicações, 18 a 19 de março de 2010. João Pessoa: Ideia, 2010, p. 58-77.

PLATÃO. **Diálogos**. Protágoras; Górgias; Fedão. Belém: Edufpa, 2002.

PLATÃO. Mênon (ou da virtude). In: **Diálogos V**. São Paulo: Edipro, 2010.

RAWLS, John. **História da filosofia moral**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SALDANHA, Gustavo. Tradições epistemológicas nos estudos de organização dos saberes: uma leitura histórico-epistêmica a partir da filosofia da linguagem. In: **Liinc em Revista**, v.6, n.2, setembro, 2010, Rio de Janeiro, p. 300- 315. Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: jul 2014.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.